

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

DESTAQUE DO DIA

PORTO & MAR

Governo planeja sanear Codesp

Ação é necessária para que Autoridade Portuária de Santos possa ter seu capital aberto e atrair investidores, dizem autoridades

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

A abertura de capital da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária de Santos), que está sendo preparada pelo Governo, demandará que a empresa consiga sanear seus passivos e demonstrar uma maior transparência. A análise foi destacada durante o painel *Modelo de gestão: A nova Autoridade Portuária*, ocorrido ontem no Porto & Mar - Seminário A Tribuna para o Desenvolvimento do Porto de Santos.

Convidado do evento realizado pelo Grupo Tribuna, o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários substituto e diretor Departamento de Novas e Outorgas e Políticas, Fábio Lavor Teixeira, disse que a venda de ações da estatal será a ponta final de um processo que deve coroar a gestão da companhia.

Segundo ele, antes é necessário sanear a empresa, resolver os passivos trabalhistas e melhorar a governança e a imagem da companhia no mercado.

Lavor não deu uma data para que isso ocorra, embora o Ministério da Infraestrutura já tenha apontado um prazo de até três anos e meio para que a Codesp tenha condições de abrir capital. “Acreditamos que (esse tempo) seria mais do que suficiente. Agora, mais importante é ter um passo a passo de uma forma muito criteriosa e cautelosa”.



Lavor (à esquerda) destacou cuidados a serem adotados antes da abertura de capital. Aquino (centro) defendeu modelos internacionais

A estratégia, segundo Lavor, é mostrar segurança ao mercado, e provar que o ativo tem condições de passar por um processo de *Initial Public Offering* (IPO) - em português, Oferta Pública Inicial.

Fernanda Guimarães Cotta e Silva, chefe do Departamento de Desestatização e Estruturação de Projetos Federais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), explica que o processo de IPO é bastante rígido. “Primeiro é preciso preparar a empresa e mudar a percepção de mercado sobre a companhia. A empre-

PREPARATIVOS

“Acreditamos que (esse tempo) seria mais do que suficiente (para prepararmos a abertura de capital da Codesp). Agora, mais importante é ter um passo a passo de uma forma muito criteriosa e cautelosa”

Fábio Lavor
Secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários substituto

sa passa por um processo discorruptivo e tira seus esqueletos do armário. Todas as informações da companhia serão públicas aos investidores interessados”.

Fernanda conta que o BNDES entra no processo apenas quando acionado pela União. Ela diz que o banco de fomento é historicamente um assessor financeiro do Governo em todos os processos de privatização desde 1990.

A executiva diz ser preciso “convencer o mercado de que aquele ativo tem valor e tem perspectiva de crescimento. A empresa é investigada e auditada - submetida a análise”.

TRANSPARÊNCIA

A chefe de gabinete do Diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Jacqueline

Wendpapp, diz que a entidade está alinhada com o Ministério da Infraestrutura e diante dessa intenção da abertura de capital, ressalta que “o mais importante é o processo para se chegar à transparência”.

O consultor nacional da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), Willen Mantelli, concordou que a abertura de capital é o passo certo a ser dado, mas enxerga dificuldades para chegar a tal ponto. Segundo ele, “os maiores responsáveis pelos atrasos são os setores público e privado, que estão sempre se batendo”.

Aquino critica modelo citado por Ministério

Contrário à abertura de capital da Codesp, o presidente da Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop), Sérgio Aquino, destacou o trecho de uma publicação do Banco Mundial (maior fonte global de assistência para o desenvolvimento) para reforçar seu posicionamento.

O texto lido por ele apontava o seguinte: “Em geral, devido à posição de semi-monopólio dos portos, dos proprietários e dos interesses públicos envolvidos, não é aconselhável alocar ações a investidores privados. Isso pode causar sérios conflitos de interesses, pois os investidores privados buscam aumentar o valor para os acionistas, enquanto o setor público pode levar considerações de interesses”.

Aquino ressaltou ainda a necessidade de o Governo garantir, de forma legal, a profissionalização das diretorias das administrações portuárias.

“A nossa visão é de que precisamos debater a questão com profundidade, precisamos analisar como o mundo faz e devemos evitar os jeitinhos brasileiros”, disse Aquino.

O presidente da Fenop ressalta que também devem ser revistas as legislações para que a Administração Portuária tenha independência e que possa receber os recursos das outorgas. “Em Santos, as duas últimas licitações geraram R\$ 600 milhões de outorgas, que foram integralmente para o orçamento da União”.

O professor da Fundação Dom Cabral Carlos Braga ressaltou que, segundo pesquisa sobre a competitividade internacional de países, nesse ano, o Brasil aparece na 60ª posição entre 63 países.

“Estamos à frente da Argentina, da Croácia e da Venezuela. Um dos pontos críticos dessa pesquisa é a nossa infraestrutura. No caso da Companhia Docas, concordo com o Aquino. Não será a abertura de capital que irá resolver o problema. Ela tem que ser considerada uma opção, mas criaria algo muito positivo: a transparência”.

CADEIAS PRODUTIVAS

O diretor do Ministério da Infraestrutura Fábio Lavor ressaltou, ainda, que não está previsto aumento de taxas de serviços no Porto, com a abertura de capital. Segundo ele, os valores se darão por meio da concorrência, caso contrário, o país santista pode perder a competitividade para outros portos.

Porto ganhará serviço digital de escala de navios

O Porto de Santos terá, no próximo semestre, um sistema digital de atracação de navios. A implantação da ferramenta visa aumentar a eficiência do serviço e reduzir custos e a perda de tempo com reuniões presenciais - feitas hoje para definir essas atracações.

A solução foi apresentada pelo presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária), Casemiro Tércio Carvalho, ontem, no Porto & Mar - Seminário A Tribuna para o Desenvolvimento do Porto de Santos, realizado pelo Grupo Tribuna.

O gestor da Docas participou do painel *Inovação tecnológica no Porto e novas cadeias de negócio*. Entre os debatedores, estavam o executivo da Paragon Decision Science Gustavo Telles, o CEO da Santos Brasil, Antonio Carlos Sepulveda, a gerente de Tecnologia da Informação da Brasil Terminal Portuário (BTP), Fabiana Alencar, e Sofia Melnikoff, *customer success manager* da Cargosnap do Brasil.

Tércio contou que a Codesp está reformulando seu setor de Tecnologia da Informação (TI). Hoje, segundo ele, a companhia tem



Inovação tecnológica no Porto de Santos foi o tema do painel que reuniu empresários e especialistas ontem

120 sistemas ultrapassados e que não se conversam. Desses, “funcionam cerca de 50 ou 60, mas apenas oito são fundamentais”.

Como a Autoridade Portuária, as empresas estão buscando maior automação. Sepulveda informou que o Terminal de Contêineres (Tecon), da Santos Brasil, tem os gates automatizados e o próximo passo será implementar a tecnologia na movimentação

do pátio. “Temos uma demanda muito grande de sofisticação. Hoje, existe uma perda de tempo por falta de padrão (no trabalho), que acredito que será trazido por essa automação”.

Fernanda, da BTP, comentou sobre o hackathon (maratona de programação) recém realizada pela empresa. “Buscamos fazer uma ação diferente dentro de uma estrutura, que é Porto, bastante regrada. Trabalho há 23 anos no setor

e olhamos as questões do mesmo jeito. A iniciativa traz de jovialidade e soluções”.

STARTUPS

Em meio a essas buscas das por novas ideias, estão as startups, empresas emergentes com objetivo desenvolver ou aprimorar um modelo de negócio. Geralmente, elas são focadas em determinados assuntos e, segundo Sepulveda, são solicitadas porque as firmas buscam re-

SOFISTICAÇÃO

“Temos uma demanda muito grande de sofisticação. Hoje, existe uma perda de tempo por falta de padrão (no trabalho), que acredito que será trazido por essa automação”

Antonio Carlos Sepulveda
CEO da Santos Brasil

sultados imediatos, que muitas vezes não surgem dentro das companhias.

Telles, da Paragon, e Sofia, da Cargosnap, entendem que o Porto está mais aberto a esses novos modelos de negócios, mas não podem esperar que essas startups resolvam todos os problemas. De acordo com eles, muitos clientes contratam com a expectativa de que sejam resolvidos todos os obstáculos da cadeia logística de operação.

Tércio informou no evento que a Codesp tem o projeto de criar uma incubadora de startups, o que, faz parte do objetivo de integrar o Porto e a Cidade. A ideia é discutir essa questão com as faculdades e fomentar o desenvolvimento de novas soluções.